



**LUDICIDADE E HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE –
EXPERIÊNCIAS DO PROJETO RESGATAR**
**PLAYFULNESS AND HUMANIZATION OF HEALTH CARE – EXPERIENCES
OF THE RESCUE PROJECT**
**EL LÚDICO Y LA HUMANIZACIÓN DEL CUIDADO DE LA SALUD – EXPERIENCIAS
DEL PROYECTO RESCATAR**

Viviane dos Santos Melo¹, Maria Edna Bezerra da Silva², Igor Michel Ramos dos Santos³,
Rosiane Kellen de Oliveira Silva⁴, Davi Porfirio da Silva⁵

RESUMO

Objetivo: apresenta-se um relato sobre emprego da ludicidade para a promoção da humanização do cuidado em saúde em atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Resgatar. **Método:** trata-se de um relato de experiências vivenciadas entre os meses de agosto (2019) e janeiro (2020) em hospitais públicos de Maceió, Alagoas. **Resultados:** o Projeto Resgatar promove atividades lúdicas mediadas por acadêmicos de cursos superiores e tecnológicos de maneira interdisciplinar, multiprofissional e humanista em alas hospitalares pediátricas. Esse projeto, que realiza suas atividades há dez anos, contou, no período relatado, com a colaboração de 39 extensionistas e cinco intervenções, abordando temas de relevância social na perspectiva da educação em saúde, atingindo um público aproximado de 175 pacientes e seus acompanhantes nas alas pediátricas do Hospital Geral e Hospital Universitário. **Conclusão:** a participação nas atividades do Resgatar possibilita uma ressignificação do cuidado em saúde e o desenvolvimento de habilidades que propiciarão o uso da ludicidade na atuação profissional. Pode-se aferir que as ações desenvolvidas se mostraram como uma estratégia efetiva para o alcance da humanização do cuidado na prática em saúde.

Palavras-chave: Humanização em Saúde. Extensão Universitária. Promoção à Saúde.

ABSTRACT

Objective: a report on the use of playfulness to promote the humanization of health care in activities developed in the Rescue Extension Project is presented. **Method:** this is an account of experiences from August (2019) to January (2020) in public hospitals in Maceió, Alagoas. **Results:** the Rescue Project promotes playful activities mediated by higher education and technology academics in an interdisciplinary, multi-professional and humanist manner in pediatric hospitals. This project, which has been carrying out its activities for ten years, has had the collaboration of 39 extensionists and five interventions in the reported period, addressing topics of social relevance from the perspective of health education, reaching an audience of approximately 175 patients and their companions in the pediatric wards of the General Hospital and University Hospital. **Conclusion:** the participation in the activities of Rescue enables a resignification of health care and the development of skills that will propitiate the use of playfulness in the professional performance. It can be seen that the actions developed have proved to be an effective strategy for the achievement of humanization of care in health practice.

Keywords: Humanization in Health. University Extension. Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: presentar un informe sobre el uso de la alegría para promover la humanización del cuidado de la salud, en las actividades desarrolladas en el Proyecto de Extensión Rescatar. **Método:** se trata de un relato de experiencia vivida entre los meses de agosto

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Maceió (AL), Brasil.

(2019) y enero (2020) en hospitales públicos de Maceió, Alagoas. **Resultados:** el Proyecto Rescatar promueve actividades recreativas mediadas por académicos de cursos superiores y tecnológicos de manera interdisciplinaria, multiprofesional y humanística en las salas de los hospitales pediátricos. Este proyecto lleva diez años cumpliendo sus actividades, dijo en el período reportado, con la colaboración de 39 extensionistas y cinco intervenciones, abordando temas de relevancia social, desde la perspectiva de la educación en salud, llegando a una audiencia de aproximadamente 175 pacientes y sus acompañantes en las salas de pediatría del Hospital General y Hospital Universitario. **Conclusión:** la participación en las actividades del Rescatar permite un nuevo significado del cuidado de la salud y el desarrollo de habilidades que permitirán el uso de la alegría en la práctica profesional. Se puede verificar que las acciones desarrolladas resultaron ser una estrategia efectiva para lograr la humanización del cuidado en la práctica de la salud.

Palabras-clave: Humanización en Salud. Extensión Universitaria. Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

Atualmente, diversas ações de humanização da assistência hospitalar têm sido abraçadas em várias partes do mundo. Elas virão colaborar para melhorar as relações entre profissionais da saúde e pacientes junto às instituições de saúde, indo muito mais além que só humanizar o atendimento.¹ Autores destacam que:

“[...] essas estratégias buscam resgatar valores como solidariedade, colaboração, afetividade nas relações, respeito à diversidade, valorização das queixas e cuidado com o outro, em contraponto a lógica atual que privilegia o lucro, as formas de exclusão, o mercado e a competitividade, entre outros valores “desumanizantes”.¹

Para que processos de trabalhos que privilegiem a humanização na assistência sejam implementados, fazem-se necessárias mudanças nas diversas áreas de atenção, incluindo o âmbito hospitalar, o qual, ao longo do tempo, sempre se caracterizou como um espaço para a produção do cuidado centrado nos aspectos biológicos do adoecer, diminuindo outros aspectos do indivíduo, como questões psicológicas e emocionais, o que contribui para um distanciamento do sujeito e, conseqüentemente, uma prática que não dialoga com a humanização.²

Para que processos de trabalhos centrados no sujeito e mudanças nos modos de gerir e cuidar, como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS), fossem implementados, o Ministério da Saúde edita, em 2003, em todo Brasil, a Política Nacional de Humanização (PNH). A PNH, que também é conhecida como HumanizaSUS, referencia e conceitua humanização enquanto:

“[...] um conjunto de estratégias para alcançar a qualificação da atenção e da gestão em saúde no SUS, determina-se, desta forma, como a construção/ativação de atitudes éticas-políticas em sintonia com um projeto de corresponsabilidade e qualificação dos vínculos interprofissionais e entre estes e os usuários na produção de saúde. Atribui-se, neste sentido, que humanização concebe troca de saberes,

diálogo entre os profissionais e modos de trabalhar em equipe, valorizando sua autonomia e protagonismo".³

Uma prática humanizada em saúde implica incorporar o conceito ampliado de saúde, considerando o ser humano todo em suas multiplicidades, não focando na patologia.

A hospitalização, para a criança, é uma vivência estressante e traumática que se dá pelas mudanças do seu cotidiano. Estas circunstâncias trazem transtornos mais evidentes na infância que podem ser duradouros até mesmo após a alta hospitalar.⁴ Dessa forma, estratégias de humanização nos setores pediátricos devem ser priorizadas pelos serviços de saúde, desde a ambientação ao preparo da equipe de trabalhadores.

Nesse sentido, com o propósito de reduzir as repercussões provenientes da hospitalização, o lúdico é instituído no âmbito hospitalar pediátrico, carregando consigo inúmeros benefícios, tais como diminuição do estresse, facilidade no processo de socialização, expressão de sentimentos e, acima de tudo, um tratamento holístico eficaz.⁵ A ludicidade tornou-se uma ferramenta para alcançar a humanização da assistência em saúde, principalmente com o público infantil.

No contexto hospitalar, o lúdico potencializa esta necessidade humana de se sentir ativo. Atividades lúdicas são necessidades inerentes ao ser humano, já que permitem a compreensão de experiências dolorosas e facilitam relações interpessoais.⁶ Na proposta lúdica, o paciente pode distanciar-se da realidade que está vivendo, exercitar sua autonomia e reconhecimento de si, relaxando as tensões e estimulando a livre expressão. Além disso, ela pode auxiliar na expressão não verbal de sentimentos.⁷

A ludicidade, no contexto brasileiro, tem se difundido no ambiente hospitalar em decorrência da urgência de mudanças no paradigma assistencial. Nesse contexto, surge a figura do palhaço no hospital, produzindo mudanças significativas pelo potencial de ressignificar estruturas, funções, pessoas e objetos, de modo que beneficia não só os pacientes assistidos, mas todos aqueles envolvidos nesta condição momentaneamente ou definitivamente subvertida: pacientes, acompanhantes e, até mesmo, a própria equipe do serviço.⁸

Essa desconstrução do ambiente tradicional do hospital e sua ressignificação são a base da maior parte dos projetos que atuam com a linguagem do palhaço e trazem consigo o humor, além do riso, por meio da imaginação e criatividade.⁸

Este trabalho apresenta um relato sobre o emprego da ludicidade para a promoção da humanização do cuidado em saúde em atividades desenvolvidas no

Projeto de Extensão Resgatar em ações realizadas em setores pediátricos de hospitais públicos com os internos e/ou seus familiares.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência acerca das práticas vivenciadas pelos discentes em um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

As atividades ocorreram nos setores da Pediatria de dois hospitais: Hospital Geral do Estado de Alagoas e o Hospital Universitário, ambos localizados em Maceió, Alagoas. O período designado para o relato é desde agosto/2019 a janeiro/2020.

O estudo partiu de uma visão ampliada de humanização, que é adotada pelo o projeto Resgatar e contempla uma proposta de fazer saúde, que rompe com o modelo biomédico, de ensino verticalizado, usual em ambientes hospitalares; a implantação de uma rotina de cuidado por meio do lúdico no contexto hospitalar; a aproximação entre serviço e ensino, possibilitando trocas e afetações de ambos na construção de uma formação e atuação contextualizada e, por fim, a potencialidade de ressignificação do ambiente hospitalar e o processo de hospitalização.

A visão adotada é de promover, junto aos acadêmicos do curso superior e tecnológico, experiências de caráter interdisciplinar, multiprofissional e humanista que consistem na aplicação de intervenções lúdicas como recurso pedagógico para a prática da educação em saúde.

O projeto desenvolve suas atividades a partir da seguinte dinâmica: realização de encontros quinzenais para planejamento da intervenção/ação, incluindo produção dos materiais e definição das estratégias pedagógicas e outros encontros com a culminância das atividades realizadas nas alas pediátricas dos hospitais. Foram trabalhados diversos temas como: saúde bucal; meio ambiente; *bullying*; câncer de mama e festas comemorativas do Dia das Crianças e Natal. Também foram realizadas oficinas de acolhimento e técnicas teatrais, com o intuito de qualificar os integrantes do projeto, e a construção do doutor palhaço ou personagem que cada um iria adotar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, que é vinculado ao Núcleo de Saúde Pública-NUSP/UFAL, há dez anos atua dentro da linha de humanização do Ministério da Saúde. Nesse sentido, busca desenvolver atividades de promoção da saúde e discussões acerca de direitos humanos e do usuário do SUS nos setores da Pediatria.

No período de agosto a dezembro de 2019, o projeto contou com a colaboração de 39 extensionistas de diversas instituições de ensino públicas e privadas que realizaram intervenções nos setores supracitados, abordando temas de relevância social na perspectiva da educação em saúde. Ao total, as ações desenvolvidas contemplaram um público aproximado de 175 usuários/acompanhantes. Essas atividades proporcionaram uma relação humanizada entre os estudantes e os usuários e/ou acompanhantes dos setores envolvidos, despertando, nos acadêmicos, a importância de uma assistência de qualidade e humanizada, conseqüentemente em consonância com os princípios do SUS, como integralidade, equidade e universalidade.

É importante entender que levar alegria por meio da ludicidade teve como objetivo a diminuição dos impactos da hospitalização, da ansiedade e do desconforto. O contato humanizado e individual não se restringe apenas à criança, mas também aos extensionistas, acompanhantes e equipe de profissionais, auxiliando na expressão de sentimentos, potencializando a qualidade da recuperação e apresentando, aos extensionistas, outra forma de produzir cuidado em saúde de forma dialógica e amorosa. Os aspectos pretendidos no tocante à humanização foram alcançados de forma exitosa.

A hospitalização da criança pode causar graves prejuízos para o seu desenvolvimento, fato que se agrava a depender do tempo de internação e da gravidade da doença. As restrições do ambiente hospitalar referentes ao espaço físico e às próprias limitações decorrentes da enfermidade causam a ausência de estímulos e a diminuição das possibilidades de exploração do meio, podendo, dessa forma, comprometer o desenvolvimento da criança.⁹

Entretanto, a humanização da assistência hospitalar deve ocorrer por vários enfoques. Pelas diretrizes da PNH, deve-se promover uma ambiência acolhedora e confortável, com a iluminação e as cores das enfermarias, além de outras medidas realizadas por profissionais do próprio hospital com a ajuda de voluntários. No entanto, uma das modalidades mais conhecidas de humanização hospitalar é a chamada "Terapia *Clown*" ou a palhaçoterapia, em que o palhaço tem sido utilizado em centenas de projetos na tentativa de desvincular a imagem fria e estereotipada de médicos e enfermeiros.¹⁰

Ainda, a palhaçoterapia tem como uma de suas definições:¹

"[...] tratar-se da implementação de técnicas de palhaço derivadas da arte circense, para o contexto da doença, no intuito de melhorar o

humor das pessoas e seu estado mental. Seu foco são as necessidades subjetivas dos pacientes, as quais direcionam a dinâmica e o imprevisto das interações realizadas pelos palhaços, em sua maioria não expressas nas queixas ou prontuários médicos [...].”¹

Tem-se estudado a atuação de grupos de palhaços no ambiente hospitalar e acredita-se que o sorriso bem-humorado, resultante de um encontro com o palhaço, demonstra que, de algum modo, o paciente alivia seu sofrimento e suas dificuldades, ao menos, por alguns instantes. Segundo esses autores, ao rir, no hospital, o paciente distancia-se dos problemas associados ao seu tratamento.¹¹

O emprego do brincar no processo de humanização e o enriquecimento do processo de cuidar no ambiente hospitalar geram impacto na assistência em saúde. Entre as consequências conhecidas, observam-se a estimulação da comunicação e a independência por meio da escolha de determinado brinquedo, além da criação de uma possibilidade para que a criança possa liberar sentimentos de raiva e hostilidade provocados pela hospitalização, assim como procedimentos invasivos e dolorosos aos quais a criança, muitas vezes, é obrigada a se submeter.¹²

Nesse sentido, essas experiências, assim como a relatada neste estudo, aferem confiabilidade ao uso da ludicidade para o alcance da humanização.

Além disso, outras contribuições das intervenções realizadas incluem o desenvolvimento de estratégias de promoção de saúde, informando, aos internos e/ou seus familiares, sobre seus direitos, orientando-os para que tais direitos sejam assegurados, contribuindo para o exercício pleno da cidadania. Além disso, há a realização de comemorações em datas festivas e atividades recreativas com as crianças internadas, a formação de vínculo entre pacientes, acompanhantes, profissionais e estudantes e um olhar ampliado sobre o sofrimento das crianças internadas.

A participação no projeto possibilita, aos extensionistas, o desenvolvimento de habilidades que são de extrema importância para a atuação profissional, proporcionando que ele tenha uma visão ampliada do processo saúde-doença e de uma relação dialógica com o usuário assistido, despertando a humanização que reverbera em uma assistência qualificada. Também pode colaborar, de forma significativa, em alterações no estado emocional da criança, diminuindo os impactos da hospitalização e potencializando a qualidade da recuperação.

CONCLUSÃO

Na contemporaneidade, a assistência em saúde exige que se transcenda a

visão biológica com a aplicação de saberes técnicos normatizados para um campo de atuação consolidada por estratégias inovadoras que promovem escuta, acolhimento e construção de vínculos, entre outros aspectos, promovendo a humanização no cuidado em saúde. Dessa forma, nota-se a importância do Projeto de Extensão Resgatar que, por meio de intervenções de educação em saúde, busca aplicar a ludicidade para a promoção da humanização, contribuindo para a quebra do paradigma biomédico.

Ao final do período, as ações desenvolvidas contemplaram um público aproximado de 175 usuários/acompanhantes e 39 extensionistas de diversas instituições de ensino.

As atividades lúdicas mostraram-se uma estratégia importante para o alcance da humanização na prática em saúde. Explorar tais ações contribui para a produção de cuidados no ambiente hospitalar, em consonância com a Política Nacional de Humanização. É possível inferir que as alterações estruturais causadas pela inserção da ludicidade, no ambiente hospitalar, parecem mais alinhadas com a filosofia desta prática, assim como ao conceito ampliado de saúde, desafiando o modelo biomédico atual, que não contempla integralmente as necessidades de saúde da população.

Por fim, é importante destacar que, além de contribuir para uma formação discente mais humana e sensível, pulverizando disseminadores das filosofias apreendidas, o projeto investe em uma perspectiva de cuidar ampliada, apostando na ludicidade como força motriz para o alcance da humanização no contexto pediátrico.

REFERÊNCIAS

1. Catapan SC, Oliveira WF, Rotta TM. Clown therapy in the hospital setting: a review of the literature. *Ciênc Saúde Colet*. 2019 Sept; 24(9):3417-29. DOI: 10.1590/1413-81232018249.22832017
2. Oliveira WF. The humanization, arts and health nucleus: a collective experience of social production of health. *Cad Bras Saúde Ment [Internet]*. 2016 Mar/June [cited 2020 Mar 20]; 8(18):214-30. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69375/41601>
3. Goulart BNG, Chiari BM. Thinking about health related professions humanized practice. *Ciênc Saúde Colet*. 2010 Jan; 15(1):255-68. DOI: 10.1590/S1413-81232010000100031
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS [Internet]*. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [cited 2019 Aug 10]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores

5. Fioreti FCCF, Manzo BF, Regino AEF. The play therapy and child hospitalized in perspective of parents. *REME Rev Min Enferm.* 2016 Jan; 20(e974):1-6. DOI: 10.5935/1415-2762.20160044
6. Silva DO da, Gama DON, Pereira RB, Camarão YPHC. The importance of play in the context of child hospitalization. *J Nurs UFPE Online.* 2019 Dec; 12(12):3484-91. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3483-2018
7. Brasil MLS, Schwartz E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. *Acta Sci Health Sci [Internet].* 2005 [cited 2020 Mar 20]; 27(2):103-12. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1430/800>
8. Paula TB, Souza BM, Medeiro N, El Malt SM, Gutierrez F, Lourenço LD, et al. Ludic activities to improve psychological well-being with patients in hemodialysis. *Psic Ciênc Prof.* 2017 Jan/Mar; 37(1):146-58. DOI: 10.1590/1982-3703000682014
9. Sato M, Ramos A, Silva CC, Gameiro GR, Scatena CMC. Clowns: a review about using this mask in the hospital environment. *Interface Comum Saúde Educ.* 2016 Jan/Mar; 20(56):123-34. DOI: 10.1590/1807-57622015.0178
10. Azevêdo AVS. Children with cancer at play in hospital: analysis of scientific production. *Estud Psicol (Campinas).* 2015 Oct/Dec; 28(4): 565-72. DOI: 10.1590/S0103-166X2011000400015
11. International Federation of Medical Students Associations of Brazil. Projeto Palhaçoterapia. Pelotas: IFMSA BRAZIL; 2013.
12. Oliveira ASB. Palhaço no hospital: percepção da influência do pronto sorriso como instrumento de aprendizagem no ensino da graduação em medicina [dissertation] [Internet]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2014 [cited 2019 Aug 10]. Available from: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3955/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Arlene%20de%20Sousa%20Barcelos%20Oliveira%20-%202014.pdf>